

Dentro da Filatelia, o tema Perfins, antes desconsiderado por muitos até como não colecionável, tem conquistado adeptos e pesquisadores, estando cada vez mais presente em exposições nacionais e internacionais. Mas muitos são os filatelistas que desconhecem quase por completo o assunto.

Então, o que vem a ser Perfins? Em linhas gerais, pode-se dizer que são selos perfurados com letras, números, desenhos e símbolos, servindo para vários propósitos. Essas perfurações, que identificavam uma empresa comercial, agremiação ou governo, serviam para proteger o usuário de desvio por parte de subordinados ou funcionários, pois o selo era considerado como moeda, freqüentemente revendido ou trocado.

A palavra Perfin origina-se da junção de duas palavras em inglês: *perforated initials*. Foi na Inglaterra que o uso dos selos perfurados começou, em 1867, e rapidamente se espalhou por outros países. A chamada "era dos Perfins" perdurou até as décadas

de 1950 e 1960 na maioria dos países, caindo em desuso pela difusão de outros métodos de franquia ou segurança. Alguns países ainda os empregam, principalmente em órgãos do governo ou por particulares dos Estados Unidos (USA) e da Austrália.

Acredita-se que cerca de 400 países (províncias e ocupações) ao longo dos anos tenham feito uso desses selos perfurados, abrangendo cerca de 25 mil empresas, governos ou agremiações, num total de mais de 66.200 perfurações diferentes encontradas até 2003, conforme pesquisa feita pelo Perfins Club (USA), fundado em 1943. Por esse levantamento, os países com maior número de Perfins comerciais, oficiais ou fiscais são Inglaterra, com cerca de 20 mil (sem as ex-colônias); Alemanha, com 13.700 (até 1985 sem as ocupações); USA, cerca de 7 mil; França e ex-colônias, perto de 4 mil, e ainda Áustria, Bélgica, Holanda, França, Suíça e Itália em menor quantidade, porém bastante significativa.



★ **Alfred Neumann**, 77 anos, foi técnico industrial e depois comerciante filatélico em São Paulo, no período de 1973 a 1990. Há 15 anos, estuda e coleciona selos com perfins (Perforated Initials). É sócio da Sociedade Philatelica Paulista e de várias associações especializadas em perfins no exterior. Suas coleções de Perfins foram premiadas em diversas exposições regionais, nacionais e internacionais.





Selo do Brasil, Feira
Mudial de Nova York,
com perfins

Por Alfred Neumann*

um tema palpitante



IHC (Rio) – Fragmento, envelope
circulado do Rio de Janeiro
para Chicago/USA, 1940.
Franquia elevada, 65 mil reis,
correspondente ao porte do 4º
grupo, peso entre 61/65 gramas.

Uma coleção de Perfins depende da individualidade de cada colecionador, podendo ser por país, por época e por assunto. Os catálogos tradicionais de selos como Yvert et Tellier (França), Scott (USA) e Michel (Alemanha) trazem pouquíssimas informações sobre Perfins, só mencionando os oficiais, sendo os comerciais a grande maioria. Existem, entretanto, catálogos especializados de vários países, elaborados por estudiosos com o apoio de associações, principalmente dos Estados Unidos, da Alemanha, da Grã-Bretanha, da Holanda, da França e de outros países.

Quando o colecionador pensa em organizar uma coleção de Perfins, não basta conseguir apenas grande número desses selos com perfurações diferentes, mas, sim, peças (envelopes, cartões ou mesmo fragmentos) que identifiquem as empresas e as localidades onde foram utilizados. Os catálogos especializados trazem a identificação da firma (desde que comprovada), o período em que o Perfin foi usado, as especificações técnicas, como número de furos, largura ou altura das letras e, às vezes, informações sobre a raridade e, naturalmente, um fac-símile do Perfin

mostrando o seu aspecto.

BRASIL

E no Brasil, os Perfins foram usados? Sim. Mas seu emprego não foi muito difundido e, assim, entre usuários conhecidos e não conhecidos só são encontrados de 15 a 20 comerciais e cerca de 13 fiscais. A mais antiga notícia de Perfins no Brasil data do tempo do Império, precisamente em 1877, e foi utilizada pela firma Zerrenner Buelow & Cia, uma precursora da Cervejaria Companhia Antarctica. Por falta de subsídios confiáveis, poucos estudos puderam ser feitos acerca dos Perfins no Brasil. Os mais completos foram elaborados pelo filatelista Werner Ahrens que, aliás, foi um pesquisador de vários aspectos da Filatelia, sendo sócio atuante da Sociedade Filatélica Paulista (SFP).

Estas são as considerações do Filatelista Alfred Neumann, de São Paulo, membro da Sociedade Filatélica Paulista (SFP) e associado a várias agremiações de estudo dos Perfins em diversos países. Suas coleções já foram premiadas em várias exposições nacionais e internacionais. Depois de



ter sido durante décadas comerciante filatélico em São Paulo, ele se dedica com mais tempo e empenho ao estudo desse tema, e o que antes era só curiosidade, transformou-se em *hobby*. Suas coleções são gerais e abrangentes de cada país, com enfoque especial para os Perfins da Alemanha, Portugal, Estados Unidos, Suíça, Espanha e, sempre que possível, do Brasil.

Fazendo um balanço do material que, no decorrer de vários anos, ele conseguiu reunir, sua coleção conta hoje com mais de 18 mil selos perfurados e mais de 4 mil peças, como envelopes, inteiros e cartões de mais ou menos cem países, províncias ou ocupações. As coleções com que participou de várias exposições tiveram os seguintes títulos:

Perfins ao redor do mundo (visão geral do tema); Perfins chegam à América (destaque especial para o Brasil); Perfins da Alemanha; Perfins: Alemanha-Capital-Brasil-Progresso (pesquisa sobre empresas alemãs que usavam Perfins e investiram no Brasil, trazendo progresso para nosso País).

Na opinião de Alfred Neumann, nunca se pode considerar uma coleção de Perfins como completa ou definitiva, pois continuamente são encontrados novos exemplares, em selos ou em peças, principalmente em antigos arquivos de empresas, identificando novos usuários e tornando esse tema um dos mais interessantes dentro da Filatelia. ■

Inov

Um belo selo pode fascinar, especialmente se o seu criador consegue despertar a curiosidade ou modificar os padrões e costumes dos consumidores, dos colecionadores e dos curiosos.

Como isso pode ser feito? Com a mudança radical dos processos tradicionais de manufatura do selo, com o uso da sagacidade para fazer do selo algo único e especial, ou com a combinação de tecnologia inovadora com as artes e ofícios tradicionais. Para os correios de alguns países essas inovações representam uma salvação, para outros uma oportunidade única de marketing que impulsiona a venda de selos pela internet.

Nos últimos anos, os correios de vários países perceberam que a natureza singular de cada selo aliada à escolha do tema é o que permite distingui-los uns dos outros. Também desempenham um papel fundamental a inovação e o *know-how* técnico, como pode ser visto em diversos blocos de selos emitidos a partir de 2001.



Renda italiana



Polinésia
Francesa: aroma
de abacaxi



Tutankamon
de ouro

Texto extraído do artigo Innovation Through Stamps, originalmente publicado pela revista Union Postale (October/ November/ December 2005) páginas 47 e 48.
Tradução de Roberta Satira Silva